



Sistema OCB e BNDES se unem para fortalecer o cooperativismo

O Sistema OCB participou de reunião institucional com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, e dirigentes dos sistemas Sicoob, Sicredi, Cresol e Ailos nesta sexta-feira (27). O encontro discutiu propostas para o fortalecimento do cooperativismo, em especial o Ramo Crédito. Participaram da reunião o presidente Márcio Lopes de Freitas, a superintendente Tânia Zanella, a gerente de Relações Institucionais Clara Maffia, e o diretor da região Sul e presidente da Ocepar, José Roberto Ricken. O saldo foi positivo e contou com o comprometimento e parceria do banco com o cooperativismo. Mercadante afirmou que o movimento promove a inclusão produtiva e financeira do Brasil e afirmou que dará encaminhamento às demandas apresentadas. "Temos um verdadeiro compromisso com o modelo cooperativista e com o que ele representa para a inclusão produtiva e financeira no Brasil. Queremos ser parceiros para valer", declarou. Márcio Freitas destacou a preocupação das cooperativas com o desenvolvimento social e econômico do país e a importância da parceria

entre o Sistema OCB e o BNDES. "Nossa missão é promover um crescimento sustentável que beneficie a todos os cooperados. Trabalhar em conjunto com o BNDES é um passo muito importante para alcançar nossas metas", declarou. Tânia Zanella também reforçou a importância do cooperativismo para a economia. "O cooperativismo promove prosperidade, une o desenvolvimento econômico e social. Quando os cooperados trabalham de forma coletiva, possuem a capacidade de transformar comunidades, impulsionar o desenvolvimento e criar bases sólidas para um país mais cooperativo", disse. A principal demanda apresentada foi o pedido de atualização do Programa de Capitalização para Cooperativas de Crédito (Procapcred), que visa fortalecer a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito. As sugestões incluem a ampla participação de todos os cooperados, o fortalecimento das estruturas patrimoniais, principalmente em regiões com baixo índice de bancarização, e a promoção do segmento como alternativa ao mercado bancário, com oferta de crédito a preços mais justos. Também foram abordadas propostas que envolvem o cooperativismo agropecuário com o intuito de estimular as linhas de investimento relacionadas à agregação de valor e armazenagem. O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecocop) receberam sugestões para aumentar os recursos disponíveis e os limites por cooperativa. José Ricardo Ricken considerou a relevância do cooperativismo de crédito e suas contribuições para o desenvolvimento econômico de

áreas rurais, em que as cooperativas possuem um importante papel no apoio aos agricultores e empreendedores locais. "Elas oferecem suporte financeiro às comunidades de regiões rurais e ampliam as oportunidades de investimento nesse segmento, o que proporciona uma economia mais igualitária e competitiva", reiterou. **Capilaridade** Os representantes dos sistemas cooperativos financeiros apresentaram um panorama do cooperativismo de crédito no Brasil. Ênio Meinem, diretor da Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Centro Cooperativo Sicoob, explicou que o segmento está em ascensão, com 728 cooperativas e mais de 15 milhões de associados. Ele esclareceu também que o ramo conta com uma rede de mais de 9 mil pontos de atendimento. "Isso no torna a maior rede de atendimento físico entre as instituições financeiras no país. As operações de crédito realizadas pelos cooperados somaram R\$ 87,5 bilhões em economia somente em 2022", elucidou. Ivo José Brachth, diretor executivo da Central Ailos, apontou que uma das maiores conquistas do cooperativismo de crédito é a capacidade de atuar em municípios menores, rurais e afastados. "Em comparação com os bancos tradicionais, as cooperativas conseguem atender o dobro de municípios com dificuldades de bancarização. Isso demonstra a importância vital das cooperativas de crédito na promoção da inclusão financeira e no apoio a comunidades economicamente desfavorecidas", declarou. O segmento também ostenta bons indicadores de sustentabilidade, inclusão, cidadania e justiça financeira. Cledir Magri, presidente da Cresol, citou o impacto econômico gerado pelo cooperativismo. "O Sistema Cresol, atua em mais de 3 mil municípios,

assessorando mais de 7,8 mil empreendimentos, com mais de R\$ 24 milhões de investidos em acompanhamento técnico e assessoria de gestão", afirmou. Por sua vez, César Gioda Bochi, diretor presidente do Sicredi, falou sobre a presença nacional e atuação local da instituição. Ele assegurou que, como representantes do cooperativismo no Brasil, o sistema compartilha a visão de um país focado em cooperação, desenvolvimento sustentável e prosperidade para todos. "Esse trabalho reflete o nosso compromisso com a construção de um país mais próspero e acessível. Nós impulsionamos o crescimento socioeconômico por meio de 105 cooperativas e mais de 7 milhões de associados", contou. *Fonte: SomosCooperativismo*



Cooperativas comprometidas com práticas ESG atraem mais parcerias de negócios

Uma pesquisa da Agência Bloomberg estima que a agenda ESG deve atrair US\$ 53 trilhões em investimentos até 2025. Investir na agenda ESG não apenas melhora as suas imagens, mas também as torna mais resilientes, competitivas no mercado, alinhadas com as crescentes expectativas da sociedade em relação à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa. "Ao adotar práticas ESG e incentivar as inovações, as cooperativas atraem investimentos e prosperam, contando com mais talentos, clientes e parceiros de negócios. Essa atitude contribui positivamente para as comunidades e o meio ambiente em que atuam," comenta Débora

Ingrisano, gerente de desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB. Os especialistas exemplificam que o cooperativismo, desde a sua criação, se apresenta como alternativa consciente e humanizada ao capitalismo. Emanuelle Moraes, gerente de Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob lembra que a natureza das cooperativas tem uma relação muito íntima com o ESG, já que se fundamenta no equilíbrio, cuja perspectiva da coletividade é tratada como o modelo de negócios. Ela se concretiza na cooperação para a distribuição de recursos de forma equitativa e a promoção da justiça financeira e da prosperidade. Débora Ingrisano, gerente de desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB "A adoção de boas práticas de gestão, sobretudo no que diz respeito a planejamento, implementação de políticas, metas e indicadores intencionalmente atrelados às diretrizes ESG é fator determinante para que as cooperativas de crédito possam se posicionar no mercado financeiro como instituições sustentáveis, fortalecendo a sua natureza de negócios", lembra Moraes. Motivos não faltam. Existem vários motivos para as cooperativas investirem no ESG e em suas inovações. Entre eles estão o dele ser interessante na captura de uma porção do mercado consumidor, que se identifica com determinadas pautas. Carol Pimentel, CEO da Geração Social, empresa do Ecossistema Great People & Great Place To Work destaca que a agenda ESG em sintonia com o negócio da empresa, aponta quais estratégias são mais eficazes e produtivas com, por exemplo, um melhor uso de energia e recursos, contribuindo para uma geração de valor compartilhada, transparência e crescimento mútuo dos cooperados. Os especialistas ressaltam, que as boas práticas de governança são vitais para que as cooperativas operem com responsabilidade. Portanto, elas são cada vez mais cobradas a se posicionarem sobre temas diversos. Por toda a importância várias

cooperativas têm se mobilizado por meio de fóruns, projetos, programas e atitudes a trazer o ESG e as inovações para o seu cotidiano. "Os princípios e valores do cooperativismo quando ligados ao ESG, ganham um excelente potencializador porque obtêm diretrizes para a formulação de políticas, a promoção da educação, a formação e informação e apoio a comunidade, focando no que é importante para a sociedade e seus públicos, como clientes, colaboradores, fornecedores, cooperados", indica Carol. Para incorporar a inovação alinhada ao ESG, as cooperativas devem primeiro compreender os principais desafios e oportunidades da sociedade. Isso envolve estar ciente dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, dos riscos identificados pelo Fórum Econômico Mundial e manter ativamente os seus públicos. Em seguida, podem desenvolver novos produtos, projetos e processos que abordem esses desafios e oportunidades. Não se esquecer de avaliar o desempenho e o impacto das novas ações, com foco na melhoria contínua. "A inovação contribui para a melhoria da performance da empresa, podendo ser em relação a questões operacionais, mas também em quesitos sociais e ambientais. Assim como para o desenvolvimento de novos produtos que atendam a demanda e, se possível, ajudem a resolver problemas da sociedade", indica Carol. Investir em inovação é essencial para a cooperativa enxergar novas oportunidades e se manterem relevante no longo prazo, ampliando seu impacto positivo. Fora todos esses benefícios, investir no ESG contribui para que as cooperativas possam atuar como protagonistas nas transformações necessárias do Brasil. Essa é uma forma delas aproveitarem oportunidades, assumir compromissos públicos e reportar os seus desempenhos neles. Débora Ingrisano, gerente de desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB conta que para que o

ESG e suas inovações sejam internalizadas pelas cooperativas é fundamental trazer os assuntos para os seus ambientes internos. Eles precisam encorajar novas ideias, sugestões, fomentar uma cultura de inovação entre os cooperados e os colaboradores. “Além disso, deve-se investir em treinamento e capacitação dos associados e colaboradores para acompanhar as últimas tendências e tecnologias, destinando-se recursos para pesquisa de novas soluções. Neste sentido, vale ressaltar que existem no país diversas fontes de fomento para o desenvolvimento de projetos de inovação,” lembra Débora. Investir em inovação e na agenda ESG pode contribuir e muito para aumentar a visibilidade e reputação das cooperativas. As cooperativas comprometidas com práticas sustentáveis e responsabilidade social tendem a ser mais atraentes para investidores, parceiros de negócios e o poder público. Ingrisano lembra que isso pode levar a novas oportunidades de parcerias estratégicas, apoio governamental e acesso a recursos adicionais, ajudando as cooperativas a expandirem suas operações nacionalmente e internacionalmente. Emanuelle Moraes gerente de Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob Projetos e campanhas Em novembro o assunto foi tema do Fórum em Cascavel, no Paraná e contou com a parceria do Sicoob Credicapital, que trouxe entre um dos temas a discussão sobre o ESG na visão do mercado financeiro. A palestrante Eliane Jaqueline Metzner, diretora de mercado da Sicoob Credicapital explicou que os stakeholders, de consumidores a investidores, e demais participantes do mercado, avaliam as empresas de várias formas, o que impacta na perenidade dos negócios. “Os números do indicador de sustentabilidade medido pela B3, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e outros similares, demonstram que ao longo do tempo as empresas que adotam práticas ESG são mais rentáveis, diminuem

riscos e possuem melhor aceitação no mercado”, lembra. Fora isso, a tendência do mercado é beneficiar cada vez mais as cooperativas que tenham em sua pauta diária os temas do ESG. Em razão disso, Luciana Benteo, coordenadora de Responsabilidade Social da COOP foi convidada pelo Instituto Embraer de São José dos Campos para conversar com os alunos do Ensino Médio sobre a temática ESG. O encontro reuniu cerca de 50 alunos da segunda e da terceira séries. Ao final da palestra, Luciana Benteo apresentou algumas iniciativas e ações estruturadas da Coop, como as estações de reciclagem em parceria com a Molécula para descarte correto de metais, plásticos, eletro, pilhas, baterias, papéis e embalagens; coletores de medicamentos, de óleo de cozinha usado e de lâmpadas, além de seus programas de saúde e qualidade de vida e de benefícios às entidades, dentre outros. O Sistema Ocemg promove campanhas feitas pelas cooperativas em Minas, que atendem aos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Eles incluem saúde e bem-estar, erradicação da pobreza e redução das desigualdades, além de energia limpa e acessível, por exemplo. As ações estão também atentas ao ESG, que reúne propostas relacionadas ao meio-ambiente, responsabilidade social e governança, cada vez mais em evidência no mundo dos negócios. Ao longo do ano, as cooperativas desenvolvem várias campanhas, que envolvem, por exemplo, a arrecadação e doação de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade e entidades filantrópicas; recolhimento de fraldas para asilos; projetos voltados para a preservação ambiental, como palestras nas escolas sobre coleta seletiva e reciclagem, e até estímulo à doação de sangue para abastecer os bancos dos hospitais. Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg destacou a importância das campanhas para melhorar a vida das pessoas que vivem no entorno das

cooperativas e para a preservação do meio ambiente. Ele lembrou que o projeto se tornou uma referência para as cooperativas de todo o Brasil, impactando positivamente a vida de 26 milhões de pessoas no país. A Sicoob Credicooper de Caratinga desenvolve também o Projeto Nascente Viva, que já recuperou 41 nascentes na região, colaborando para a melhoria da terra, cultivo do café e conseqüentemente para a economia da região. “Investir em ESG é investir em uma cooperativa, sociedade e planeta melhor. Para isso não é o suficiente praticar ações isoladas, realizadas apenas por uma pessoa ou grupo dentro da empresa, é necessário criar uma estratégia integrada e engajar os seus públicos, contemplando e priorizando o que realmente é importante, assumindo compromissos públicos, definido objetivos e metas, divulgando avanços e oportunidades de melhoria, para assim criar uma base robusta para que as práticas ESG sejam realmente impactantes”, finaliza Pimentel. Por Priscila de Paula – Redação MundoCoop



Ramo Crédito traça estratégias de comunicação e intercooperação para 2024

A Gerência de Marketing e Comunicação do Sistema OCB reuniu nesta segunda e terça-feira (23 e 24) representantes dos principais sistemas de crédito cooperativo em um encontro presencial para elaboração do planejamento estratégico de comunicação das cooperativas do Ramo em 2024. Sicredi, Sicoob, Cresol, Unicred e Ailos, além da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) e

do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) participaram do encontro. A presença dessas instituições retratou o compromisso do segmento em fortalecer o sistema financeiro cooperativo, promover impacto social e trabalhar com intercooperação. Durante a reunião, os representantes discutiram estratégias e iniciativas para o próximo ano, com a finalidade de garantir que o cooperativismo de crédito seja cada vez mais conhecido e seja uma escolha de quem busca serviços financeiros acessíveis, de qualidade e que tragam impacto positivo nas comunidades em que está inserido. *Fonte: SomosCooperativismo*

CURSO

Fundamentos de Marketing para Cooperativas

Aqui tem mais que os Ps de Marketing. **Tem C de coop!**

Inscriva-se! capacita.coop.br

capacitacoop Sistema OCB

capacitacoop

CURSO

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO A CLIENTES

Em busca de um atendimento que encanta e fideliza

Inscriva-se! capacita.coop.br

Sistema OCB



COOPERATIVISMO
é geração
de trabalho
e renda